

Arte africana

Hildegard Feist

Formada em Letras pela Universidade de São Paulo, é professora de português, francês e espanhol. Escritora e tradutora, cursou Sociologia de Comunicações na American University em Washington, DC. EUA.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Eliana Pougy

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP, professora universitária e assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, é autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi professora de Arte na rede particular de ensino fundamental.

Professor

Neste suplemento você encontrará uma sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental. O projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO ARTISTAS ANÔNIMOS?

Esta coleção se distingue por discutir os temas propostos por meio da análise da produção artística de culturas do nosso ou de outros tempos que não valorizam a autoria ou que não deixaram registros sobre a autoria de suas obras de arte.

Não valorizar a autoria pode parecer estranho para nós, frutos de uma civilização que criou o direito autoral e a notoriedade do artista. Entretanto, existiram e ainda existem culturas em que o artista é visto como mais um integrante de uma prática coletiva e comum, geralmente ligada à religião e à vida cotidiana.

Em geral, uma cultura que não valoriza a autoria é uma cultura tradicional, cuja produção artística segue regras estéticas e padrões formais rígidos que passam de geração a geração e que podem durar séculos ou milênios. Nesse sentido, a individualidade e a marca pessoal do artista não são importantes nem são adequadas a essa produção.

Por isso, ao ler os livros da coleção *Artistas Anônimos*, o aluno é levado a refletir sobre os diversos significados que a arte, os artistas e as obras de arte podem ter. Além disso, é levado a compreender que esses significados se relacionam ao contexto cultural, social e econômico em que o artista está inserido.

No livro *Arte africana*, os textos e as imagens estão concatenados de modo que o leitor conheça mais profundamente o significado que o povo africano dá às artes, ampliando seu repertório cultural de forma significativa. Como sabemos, a ampliação do repertório cultural dos estudantes é o maior objetivo do ensino de Arte. É ela que permite a abertura para o *outro* e para o *diferente*, ressignificando-os e incorporando-os à sua cultura.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 5º A 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MÁSCARAS AFRICANAS

OBJETIVOS

- Fruir objetos culturais por meio da interação com estes e da criação de sentido para eles, para sair do senso comum e dos estereótipos até chegar a uma elaboração do pensamento artístico.
- Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com documentos, reconhecendo e compreendendo

do a variedade dos objetos culturais e das concepções estéticas presentes na memória das diferentes culturas.

- Criar objetos culturais a partir da ludicidade, da imaginação cultivada, do pensamento artístico e da consciência de valores estéticos, culturais e éticos.
- Produzir objetos culturais selecionando linguagens, tecnologias e técnicas adequadas a diferentes situações expressivas e contextos culturais.
- Expor objetos culturais preocupando-se com o acesso e com a interação com o público.

CONTEÚDOS GERAIS (COM REFERÊNCIA NOS PCNs DE ARTE)

- Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.
- A arte na sociedade, considerando os produtores de arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.
- Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.
- Convivência com produções visuais (em originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas variadas culturas (regional, nacional e internacional).

CONTEÚDO ESPECÍFICO

- História da arte africana

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia e Língua Portuguesa.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

CONVERSA INICIAL

Antes da leitura, converse com seus alunos sobre o principal assunto do livro: a importância de se conhecer a história da arte africana.

Você pode começar os trabalhos fazendo uma sessão de vídeo com o filme *Kiriku e a feiticeira*, de Michel Ocelot. Animação francesa de 1998, o filme mostra um pouco da cultura africana por meio da his-

tória de Kiriku, um menino que nasce em uma aldeia sob a tirania da feiticeira Karabá. Para saber como libertar seu povo da maldade de Karabá, ele vai até a Montanha Sagrada, onde vive o Sábio da Aldeia e seu avô. Nesse percurso, ele vai enfrentar muitos perigos e, também, fazer novos amigos.

Depois do filme, converse com seus alunos e pergunte a eles se o modo de vida das pessoas retratadas no filme é igual ou diferente ao seu modo de vida. Deixe-os falar livremente e registre suas falas em um papel Kraft, pois ao final das atividades é possível retomar essas anotações e compará-las com o conhecimento adquirido.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- Como são as casas mostradas no filme?
- Como são as roupas das pessoas?
- Como são os penteados das pessoas?
- Como é a escola das crianças?
- Onde se passa a história do filme?
- Você conhece outro filme em que a história se passe na África?
- O que você conhece sobre a África?

No final da conversa, lance a seguinte questão para os alunos: será que a arte produzida pelos africanos é igual ou diferente da arte feita por nós, brasileiros? Esse é o momento adequado para convidá-los a ler o livro *Arte africana*.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Durante a leitura, com a ajuda de um mapa da África, enfatize o tamanho avantajado desse continente e quanto ele é antigo. Ressalte que um continente tão grande e tão antigo como esse vem abrigando diversas culturas e que, por isso, sua produção artística é também muito variada. Entretanto, essa produção diversificada também possui alguns aspectos em comum.

Para auxiliar a compreender esses aspectos, durante a leitura com seus alunos, organize um quadro com as manifestações artísticas que aparecem no livro, relacionando-as com o local e a época em que foram produzidas:

- Esculturas de figuras humanas feitas de argila.
- Esculturas de figuras humanas feitas de metal.
- Placas de metal esculpido.
- Joias de marfim e ferro.

- Esculturas de figuras humanas feitas de madeira.
- Bancos.
- Apoio ou encosto de cabeça.
- Portas.
- Fechaduras.
- Máscaras.

Depois, organize a turma em grupos e peça que cada um escolha uma manifestação da arte africana. A seguir, peça que os grupos escolham uma imagem da manifestação escolhida por eles no livro *Arte africana* e que respondam às seguintes questões:

- Descrevam o que vocês veem na obra.
- Quais são as cores usadas?
- Quais são as formas?
- Existem formas geométricas? Quais? Onde?
- E formas orgânicas?
- As obras apresentam textura? Como são essas texturas: lisas, ásperas, macias? Qual textura parece ser mais suave ao toque?
- Qual é a técnica utilizada na obra?
- Qual é o tema da obra?
- Para que serve a obra?
- De que tipo de rituais a obra participa?
- Que sensações/sentimentos essas imagens provocam em vocês?

Depois que tiver as respostas dos alunos, promova um momento de socialização das apreciações realizadas.

Num segundo momento, com a ajuda dos professores de História e de Geografia, peça que os alunos pesquisem no livro *Arte africana* e em outras fontes aspectos sócio-históricos que caracterizem a manifestação artística escolhida por eles e peça que produzam uma pequena apresentação de sua pesquisa. Para tanto, eles podem utilizar cartazes ou o PowerPoint.

Durante a apresentação de seus alunos, crie, com eles, uma **Linha do Tempo** da história da arte africana. Para tanto, você pode utilizar uma tira de papel Kraft e canetões. A Linha do Tempo deve conter:

- Data
- Local
- Nome do povo ou da cultura
- Manifestações artísticas características

Por fim, enfatize que o que todas essas manifestações artísticas têm em comum é o fato de a identidade do artista não ser valorizada. Explique a eles que, diferentemente do modo como a nossa cultura encara a função do artista, ou seja, alguém que precisa ser único e original para ser valorizado, para a maioria das culturas africanas tradicionais ele é mais um integrante de rituais religiosos e tem uma função quase sagrada de se comunicar com as divindades da mitologia africana (ver boxe) por meio de uma produção artística diversa.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

É depois da leitura que você pode propor uma atividade de fazer artístico.

Como nos informa o livro, uma manifestação artística comum a todas as culturas africanas tradicionais é a produção de **máscaras**. Relembre seus alunos os diferentes usos e funções das máscaras (celebrar os antepassados, espantar os maus espíritos, pedir às divindades paz em tempos de guerra e fartura em tempos de falta de alimentos etc.) e sobre o material utilizado para produzi-las (madeira). Além disso, peça que eles descrevam o ritual usado pelo escultor antes de fazer a máscara.

Depois, convide seus alunos a produzir máscaras africanas. Eles podem escolher entre fazer uma máscara *tyi wara* e uma máscara *n'tomo*, apresentadas no livro, mas podem ampliar suas referências fazendo pesquisas na internet.

Para produzir as máscaras, podem usar materiais recicláveis e a técnica da **papietagem** ou **papel machê**. A papietagem é uma antiga técnica de confecção de máscaras para o teatro. Com o tempo, essa técnica passou a ser utilizada para a confecção de qualquer objeto, desde pratos até formas mais complexas, que devem ser “papietadas” dos dois lados e depois unidas, como esculturas.

Para fazer papietagem colam-se diversas camadas sobrepostas de jornal ou de revista sobre uma base qualquer que vai servir de forma, tal como um prato de vidro, uma peça de madeira, um copo de plástico etc. Depois que a cola seca, as camadas de papel endurecem formando uma estrutura firme. **Observação:** o jornal ou a revista devem ser rasgados sem o uso da tesoura. Assim, as fibras se juntam melhor.

Para fazer uma máscara de papietagem pode-se usar uma bexiga como forma. É só colar várias camadas de papel na bexiga cheia e deixar secar por um dia. Depois, é só estourar a bexiga e cortar a bola de papel obtida ao meio, resultando, assim, em duas máscaras.

Depois de pintar e decorar a máscara conforme as referências do livro e da pesquisa na internet, deixar secar e, caso necessário, passar uma demão de verniz acrílico para proteger a tinta.

Com as máscaras prontas, organize uma exposição e convide as outras turmas da escola para apreciar as obras realizadas pela classe! Você pode acrescentar à exposição as apreciações de imagens realizadas pela turma.

Boa exposição!

AValiação

A avaliação desse trabalho pode ser feita durante todo o processo:

- Antes da leitura, por meio da avaliação diagnóstica, fruto do debate depois da sessão de cinema com o filme *Kiriku e a feiticeira*.
- Durante a leitura, por meio da apreciação de imagens realizadas pelos estudantes, das apresentações das pesquisas sócio-históricas e da construção da **Linha do Tempo**.
- Depois da leitura, por meio da produção das máscaras e da participação na exposição de arte.

A MITOLOGIA AFRICANA

Desde que o homem passou a viver em comunidades, passou também a criar histórias para explicar os mistérios da vida e os sentimentos humanos, como o amor, o ciúme, a ansiedade, o conflito de gerações, a violência, a tristeza, a morte, o desafio do desconhecido, os percalços do destino... A essas histórias chamamos mitos.

O mito é sempre uma representação coletiva, transmitida de geração a geração. Essas representações têm como principal característica ser ilógicas e fantasiosas; por isso, a maioria dos mitos envolve uma força sobrenatural ou uma divindade e está diretamente ligada às diferentes religiões.

A mitologia africana se assemelha à mitologia grega, com seus casos amorosos, traições, brigas, ciúmes, usurpação do poder, relações interpessoais etc. Entre as diversas mitologias do continente africano sobressai a mitologia *ioruba*, origem de várias práticas mágico-religiosas afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé.

Na mitologia *ioruba*, Olorun é o deus supremo que criou as divindades ou semideuses chamados Orixás, guardiões dos elementos da natureza.

BIBLIOGRAFIA

Arte-educação

- ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- _____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/Fundação lochpe, 1981.
- _____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BICKFORD BERZOCK, Kathleen. *Benin. Royal Arts of a West African Kingdom*. New Haven e Londres: The Art Institute of Chicago/Yale University Press, 2008.
- BURN, Barbara. *Masterpieces of the Metropolitan Museum of Art*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1993.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.
- HOWARD, Kathleen. *The Metropolitan Museum of Art Guide*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1983.
- IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LAVAQUERIE-KLEIN, Christiane; PAIX-RUSTERHOLTZ, Laurence. *Nyama, Tesouros dos povos africanos*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LEUBA SALUM, Marta Heloísa. *África: culturas e sociedades*. www.arteafricana.usp.br
- MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MEYER, Laure. *África negra. Máscaras, esculturas, joias*. Tradução de Maria do Carmo Abreu. Lisboa: Centralivros, 2001.
- _____. *Objectos africanos. Vida quotidiana, ritos, artes de corte*. Tradução de Maria do Carmo Abreu. Lisboa: Centralivros, 2001.
- PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. Lisboa: Presença, 1992.
- ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS/lochpe. l: 27-35, out. 1995.
- SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes*. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

Dicionários

- DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.
- DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1988.
- READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

Enciclopédia

- ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

